

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 10 Números . 5\$00 — Número avulso \$60 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
--	--	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Descanso Dominical A Moral e Electra e os Fantasmas

I

O encerramento semanal do comércio de venda ao público em dia diferente do domingo, tal como ainda se pratica em alguns concelhos do país, constitue sobrevivência indesejável de uma época em que os imperativos da Lei de Deus e os interesses legítimos dos trabalhadores eram sistematicamente esquecidos e ignorados.

Após 10 anos de Revolução, no clima social português, mal se compreende como possa manter-se ainda, aqui e acolá, uma prática contrária à directriz expressa no Estatuto do Trabalho Nacional:

«O trabalhador da agricultura, indústria e comércio, tem direito a um dia de descanso por semana, que só excepcionalmente e por motivos fundamentados pode deixar de ser o domingo» (Art.º 26.º).

O art.º 16.º do decreto 24.402 reproduz quasi textualmente esta disposição do E. T. N., e o art.º 19.º consigna correlativa determinação quanto ao encerramento semanal dos estabelecimentos:

«Todos os estabelecimentos comerciais e industriais deverão encerrar-se durante um dia completo em cada semana. A determinação do dia de encerramento, que só excepcionalmente pode deixar de ser ao domingo, é da competência das Câmaras Municipais, depois de ouvidos os organismos corporativos interessados, e sujeita à aprovação do I. N. T. P.»

Nem outra coisa estaria na lógica dos princípios que informam a Revolução Nacional. O descanso ao fim de 6 dias de trabalho é um imperativo fisiológico. Já Claude Bernard o notava ao afirmar que «nas mesmas profissões, os indivíduos que trabalham todos os dias da semana, estão tão gastos aos cinquenta anos como os de 60 que observam regularmente o descanso». (in «Descanso Semanal», do Dr. Guilherme Vasconcelos).

E o descanso dominical é mais do que imperativo fisiológico, mandamento da Lei divina: «Trabalharás só seis dias, e neles farás tudo quanto tens a fazer...».

E como é extraordinário ser o próprio Proudhon a afirmar «ser evidente que esta lei foi promulgada por aquele mesmo, que sendo o Autor da constituição do corpo humano, conhecia a fundo os seus recursos e as suas exigências». Os judeus dão-nos nesse particular um grande exemplo de cumprimento rigoroso do imperativo Moisaico, que levam a extremos bem conhecidos.

Nunca me esquece a impressão que me causou, o encerramento escrupuloso aos sábados, dos estabelecimentos da zona comercial judaica de Londres, enquanto os vizinhos dos mesmos ramos se encontravam abertos por encerrarem ao domingo.

E ninguém poderá pensar que os lojistas semitas de «Commercial Road» sejam indiferentes aos resultados da sua exploração comercial...

A experiência tem demonstrado em concelhos que alteraram o seu regime de encerramento, serem infundados os receios de diminuição de vendas.

Mais do que um comerciante retalhista de Faro me tem afirmado que o seu movimento não sofreu quebra apreciável, por ocasião da mudança do dia de descanso e encerramento para o domingo.

O habitante do campo, como o da cidade, transaccionará em função das suas necessidades, e na medida do seu poder de compra.

Se tiver necessidades, e possibilidade material de as satisfazer, comprará. Isto é assim mesmo em tempo normal. Por maioria de razão é verdadeiro em época de mercados rarefeitos, de mercadorias escassas, e de senhas de racionamento.

Penso que nenhum lojista se queixa hoje de não vender as suas mercadorias. Todos desejariam, isso sim, que estas fossem em maior quantidade, e que por desvio de lei económica imutável... o público continuasse a pedir, por favor, que lhe vendessem.

Este um aspecto do problema do descanso dominical. Mas ele tem certamente outros que afloraremos em artigos seguintes.

Sou católico. Logo, é em função da moral católica que penso e julgo.

Verdade seja que a moral católica é a moral comum em todos os países civilizados. Por mais materialista que seja a doutrina dos dirigentes de qualquer das nações onde a civilização, este misto de progresso material e de cultura espiritual, faz lei, a moral que impregna os usos e costumes, a moral que preside à confecção das leis, é a moral tradicional, a que Cristo pregou e a sua Igreja continua propagando pelo mundo inteiro.

Bem procuram os que não têm Fé achar outras razões para procederem de acordo com a Moral. Esquecem-se de que a Moral só existe depois de Cristo ter vindo à terra. E depois, não compreendem ou não querem compreender o ilojismo da sua posição, a reconhecida impossibilidade em que se encontram, de poderem concluir. Por tudo isto, a Lei de Deus continua, nos países civilizados, a triunfar sobre a lei da selva.

Um dos problemas que mais discussões tem provocado é o das relações da arte com a Moral. Um quadro, um romance, um drama estão à margem da Moral, porquê?

Na realização artística pode haver mais do que a procura da emoção estética. O artista pode e, mais ainda, deve servir-se da sua arte para provocar também emoção espiritual. A «Trahison des Clercs», de Benda, é um mistiflorio comunista para enganar os... que querem ser enganados. O artista é ao mesmo tempo um homem e não deve, tem obrigação especial de se não afastar da vida da cidade, tanto mais que a sua cultura servirá para melhor elucidar os seus concidadãos.

Assim, há que estudar na obra de arte, o motivo, a realização e o meio social a que é destinada. A representação de um nu feminino ou de uma miséria social, por exemplo, não sae do campo da moral desde que o artista não procurou, no primeiro caso, mais do que provocar uma emoção de beleza, no segundo, o de fazer compreender à sociedade a necessidade de pôr cõbro a semelhantes factos. Num drama ou num romance, não é só pelo desbragamento da linguagem empregada que a obra não é moral. Muitas vezes, são menos mores certas obras que apesar de ser escritas em linguagem sã, nelas foram propositadamente exageradas as características específicas dadas à exposição do assunto.

Quanto ao meio social, não se pode deixar de tomar em consideração a preparação intelectual desse meio em função da manifestação artística que lhe é apresentada. Ainda hoje, certas obras de arte catalogadas sem favor como autenticas obras primas, são tomadas como escandalosas por aquela camada social que só está acima da multidão por ter mais alguns conhecimentos, mas a quem não mobilaram o espiri-

to com as noções necessárias para saber distinguir entre pensar e sentir. E este é talvez o aspecto mais grave e difícil das relações entre a arte e a moral. Porque vimos cair no eterno problema de que não basta instruir, é preciso também educar.

Quando Freud tornou publicos os resultados das suas observações, houve grande espanto porque não foi no meio católico onde se levantaram aquelas oposições que formaram em volta da psicanalise um ambiente de escandalo tão acentuado que, se não fõsse o infalível triunfo da verdade, os resultados das observações desse brilhante espirito de cientista que é Freud teriam sofrido a quarentena que tantas outras grandes descobertas têm sofrido por causa do tradicional conservantismo de que são atacados os intelectuaes, passado o periodo de iniciação. Todos ou, pelo menos, a maioria, se convence de que o progresso científico e intelectual terminou com suas senhorias.

Para os católicos a psicanalise não constituiu propriamente uma surpresa. Aparte o caracter científico que Freud deu à sua doutrina pelo numero e classe de observações e estudos que apresentou, a Igreja já praticava a psicanalise no Sacramento da Confissão. A psicanalise é pois uma verdade e, como tal, o católico não ignora a influencia que ela tem nas realidades da vida.

Mas Freud, ao lado da psicanalise, processo científico de se descobrir o inconsciente, coloca a «libido» como única razão de todas as manifestações da vida humana. E aqui é que rebentou troia. Ainda hoje as discussões são tremendas.

Como em todas as coisas, a verdade é relativa. Mas o que não houve até hoje da parte de quem tinha autoridade científica para isso, foi a coragem de, á força de argumentos e de factos, disciplinar a doutrina. Pode-se calcular por isto, o que teria sido a forma como foi recebida a novidade.

Mas, como acima dizemos, Freud tem razão até certos limites. Resta averiguar se os indivíduos em quem a «libido» se manifesta de forma patológica, isto é, tendo por objectivo pessoas que estão fóra da habitual finalidade, se esses casos confirmam a doutrina pela sua vulgaridade ou se se devem continuar a considerar como patológicos, pela sua raridade.

Electra e os Fantasmas apresenta-nos um caso familiar, dos taes que até hoje se continuam a classificar de patológicos. Como se desenvencilhou Eugenio O'Neill das dificuldades que o motivo escolhido apresentava para que a sua realização pudesse ser considerada como manifestação artística?

O motivo é um facto científico e em ciencia não há moral. Mas, em literatura, a moral domina.

O importante a considerar é, pois, de inicio, o examinar-se a sua realização. Não me parece que o autor, refiro-me à 2.ª edição da tradução portuguesa, tenha ultrapassado aqueles limites que a moral põe à arte como arte. Não se encontra uma palavra, uma atitude, um gesto, que fira pela sua crudesza, isto é, pela quebra do ambiente espiritual em que a acção decorre. Leia-se, releia-se *Electra e os Fantasmas* e não podemos deixar de admirar como o autor conseguiu movimentar e dialogar os seus fantoches sem que coisa alguma quebre a emoção estética ou o grande prazer espiritual que nos provoca. E chamo grande à sensação que nos dá o clima espiritual em que decorre a acção de *Electra e os Fantasmas*, exactamente pela admiração que nos provoca a arte com que Eugenio O'Neill consegue triunfar do tema difícil como jamais qualquer autor escolheu para dramatizar.

Electra e os Fantasmas é uma peça moral, não só por ser essa a finalidade incontestável que o seu autor teve ao escolher o tema que escolheu, mas, principalmente, ao realiza-lo assim. A impressão horrível, inesquecível, do estado a que conduz a ausencia da mais pequena noção do que é a consciencia, o espirito, esmagamos, faz-nos ambicionar que aquilo termine para nos podermos encontrar de novo com seres humanos iguais a nós. Que diferença fundamental existe entre aqueles seres vivos e os outros? Nenhuma. Vive-se em plena Biologia animal.

Os personagens seguem inexoravelmente as consequências fatais da sua psicologia, sem que nos seus cerebros haja a mais pequena reacção de consciencia, de moral. E' o determinismo animal em todo o seu fatalismo.

As conclusões que se tiram de *Electra e os Fantasmas* são necessariamente a favor da educação, da moral, da cultura espiritual, da civilização, em suma, de que na realidade existe uma ciencia que se chama a Biologia Humana. Não sendo assim, era a lei da selva que dominaria o mundo inteiro. Ora, graças sejam dadas a Deus, tal não sucede.

Terminando este longo e duplo arrazoado, repito que ambos os artigos nada mais querem representar do que o relato da bella emoção estética e do grande prazer espiritual que a leitura de *Electra e os Fantasmas* me causou e duma tentativa de explicação dessas minhas impressões.

Se me tiver feito compreender declaro-me bem recompensado ainda que não tenha convencido ninguém.

Jaime Bento da Silva

N. B.—A Guerra é da Secesão e não do que veio no artigo transacto. O post-scriptum desse artigo trazia N. B. como este e não N. da R. como saiu.

Escola Revolucionária

Continuidade
Perfeita

Embora nos não sobre o espaço para largos comentários, aprez-nos contudo destacar o notável discurso do sr. Ministro do Interior, pronunciado no Teatro Nacional em 30 de Maio, para encerramento da sessão solene ali realizada e comemorativa da passagem do ano XVII.

Formalmente integrado na «mística da Revolução», digamos assim, o ilustre titular abordou dois pontos culminantes: o ideal de um *«crescendo»* de aperfeiçoamento que é latente nos espíritos, mas que não deixa em si de reconhecer a transcendência da obra já efectuada; e a necessidade imprescindível, imediata, imperiosa como certas soluções de carácter vital, no sentido de eliminar quaisquer dúvidas porventura existentes acerca do valor dos princípios que justificam a nossa «marcha revolucionária».

Estes dois pontos podem, na essência, resumir-se a um único, que formularíamos do seguinte modo—*«consciência indefectível do reconhecimento da Verdade e do Dever que a Nação nos impõe»*. Mas transcrevamos, desde já, as próprias palavras do ilustre orador.

—Deve render-se homenagem à boa-fé, ao espírito de ideal dos que querem mais e melhor—disse o sr. Dr. Pais de Sousa.—Salazar também quer mais e melhor. Mas deve igualmente repetir-se a afronta dos que, sabendo que não podiam fazer tanto, mais mal intenções e deturpam a verdade. E' que esses apenas pretendem gerar a confusão nos espíritos bem intencionados. Sem dúvida que esses estados de confusão—o desejam os inimigos, o admitem e aceitam os adversários; o consentem os indiferentes. Não se compreende, porém, por que estranha incompreensão o facilitam certos amigos nossos.

E mais adiante, o sr. Ministro do Interior acrescentou:

—Perante as realidades políticas do Estado Novo, que têm a melhor expressão nos princípios definidos e praticados por Salazar, não há que admitir confusões, há antes que afirmar certezas. A obra da Revolução Nacional não pode ser perturbada com estados de dúvida; antes, tem de ser continuada com ardor e com fé, importando acima de tudo manter o seu espírito, na defesa e prática dos princípios que a justificam.

Ajuizar-se-á agora melhor do que acima dissemos, isto é, que a *«consciência do reconhecimento da Verdade e do Dever»*, por parte de cada um de nós, satisfaz em absoluto ao objectivo do ilustre orador. Concebe-se, de certo, a existência do inimigo ou do adversário, embora em escala deminuta e movidos mais por baixos interesses do que por convicção ou estímulo próprio. São, em geral, eternos despeitados ou sofrem influências estranhas, mormente neste momento tão caótico que o conflito criou para o mundo. O que, porém, se não concebe é achar *«indiferentes»* em portugueses bem intencionados, e ainda que certas dificuldades originadas na incompreensão ou na confusão provenham exactamente dos «defensores morais» do Estado Novo—dêsses a quem importa uma sagrada obrigação, um indeclinável dever, uma honrosíssima tarefa: ajudar a formar, e nunca a corromper, a nossa «escola revolucionária».

Aqui está, quanto a nós, o grande, o maior empreendimento dos colaboradores devotados do serviço nacional—, que te dizer, chamando os indiferentes à contemplação da Verdade que, por todo o lado, brilha, e fazendo-lhes paralelamente uma patriótica evangelização; e do mesmo modo ir «educando», mais e mais, o próprio espírito, o próprio carácter, a própria inteligência dêsses que não atingiram ainda um necessário grau de aperfeiçoamento, no tocante aos princípios

PELA CIDADE

Festas Populares—Iniciaram-se no passado dia 23 do corrente, na Avenida 1.º de Maio, onde se acha erigido um lindo e típico mastro, com uma artística e vistosa «charola», as grandes festas populares promovidas pela Corporação de Bombeiros Municipais desta cidade.

A-pesar-das dificuldades do momento presente as festas têm decorrido com bastante brilhantismo.

A melhor parte do programa está ainda por realizar isto é, o grandioso combate de carretilhas e os fogos de artifício.

Damos a seguir o programa referente ás tres noites de festa que se seguem.

Dia 27—ás 23 horas—Abertura do Arraial abrilhantado pela Banda da Academia Musical Tavirense.

á 1 hora—Dancing pela atamada Orquestra «Piecho-Jazz», a mais bela organização artística do género.

Dia 28—Noite de grande atracção, ás 23 horas—Abertura do Arraial e Concerto pela Banda da Academia.

á 1 hora—Grande Combate de Carretilhas em cuja competição entrarão os melhores atiradores do Algarve.

Exibir-se-á o grupo de carretilhistas louletanos chefiados pelo grande az Fangueiro.

Dancing abrilhantado por uma Grandiosa Orquestra composta por exímios artistas da Banda da Academia.

Dia 29—ás 23 horas—Abertura do Arraial e Baile Regional abrilhantado pela Orquestra «Piecho Jazz» composta por distintos artistas.

Queima de vistosos Fogos de Artifício presos e soltos do distinto pirotécnico minhoto Sr. Gomes da Costa.

Em todas as noites de festa funcionará na Avenida 1.º de Maio em barraca apropriada, um excelente Serviço de Bar, fornecido pelo acreditado Café desta cidade «JOTA-BAR».

Numa das noites indicadas no programa, abrilhantará a festa uma das mais distintas cantadeiras do fado português a qual será acompanhada por um grupo de afamados guitarristas.

Festa de Santo António—Conforme noticiámos realizou-se no passado dia 21 do corrente, na igreja de Santo António, a tradicional festa em honra do seu santo padroeiro.

Presidiu ás cerimónias, o reverendo Prior sr. António do Nascimento Patrício, que também prégou no encerramento da festa com bastante agrado da assistência.

Dr. Francisco Cruz—Encontra-se desde ontem em Tavira o Rev. Dr. Francisco Cruz que aqui veio a convite da J. I. C., devendo demorar-se dois dias. Hoje diz Missa na Igreja de Sta. Maria. E' uma honra que Tavira recebe ao ser visitada por este Padre a quem do norte ao sul do País todos chamam o Santo Dr. Cruz. Veneranda figura da Igreja Católica em Portugal, o Rev. Dr. Cruz é um verdadeiro Missionário, um cura de almas perfeito.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE-PIO.

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

de dever nacionalista que se dizem proclamar e defender.

Eis a «escola revolucionária» de que precisa o Estado Novo, em benefício da *«continuidade perfeita»* da sua doutrina e da sua obra.

QUADRAS

*Toda a moça que é solteira,
Na noite de S. João,
Tem no peito uma fogueira
—E outra que acende no chão.*

*Toda a moça que é solteira,
Na Noite de S. João,
Se não pular a fogueira,
Não lhe pula o coração.*

*Maria, quando te vi
No baile de S. João,
Senti o meu coração
Bailar á roda de ti!...*

*O baile de S. João
Tem outra graça, outro jeito...
Tanto se baila no chão
Como cá dentro do peito.*

*Tuas mãos pegam nas minhas
No baile de S. João;
E, com voltas e voltinhas,
Levam o meu coração.*

*S. João passou aqui,
Passou aqui, nesta rua;
Foi na hora em que senti
Que a minha alma era só tua.*

*S. João passou aqui,
Inda não há meia hora;
Que até então não senti
O que por ti sinto agora...*

*De tantas voltas que deste
No baile de S. João,
Em nenhuma tu pudeste
Entrar no meu coração*

*Foi á roda da fogueira
Que te olhei e que te vi...
Foi assim, que comecei
A andar á roda de ti!...*

*Olhava-te e não te via,
Não te via como agora;
Agora, a minha alegria
E' eu ver-te a toda a hora.*

*Queima as saudades em mim,
Fogueira de S. João;
Como queimas o alecrim
Que vou deitando no chão.*

*Fogueira de S. João,
Eu te peço com ardor
Que o teu fumo vá levar
Saudades ao meu amor!*

(Inéditos) Isidoro Pires

Bombeiros Municipais

A Corporação dos Bombeiros Municipais promoveu a realização das festas de S. João e de S. Pedro, cujo programa noutra lugar publicamos. O produto das festas destina-se á compra de fardamentos. São dignos de todo o auxílio dos Tavirenses estes modestos trabalhadores do bem sempre dispostos a darem o melhor do seu esforço na salvação dos bens alheios.

Ainda não há muito tempo eles realizaram essa admirável página de dedicação e de arrojo que foi o ataque ao incendio que ameaçava devorar por completo a fábrica de J. A. Pacheco. Estamos certos de que os Tavirenses acorrerão ás suas festas no maior numero.

A Gazeta das Aldeias

Vai publicar o «Manual Enciclopédico do Agricultor Português», ordenado pelo Engenheiro Agrónomo Artur Castilho, obra de interesse para todos os agricultores, pequenos e grandes, do Continente, das Ilhas Adjacentes e das Províncias Ultramarinas.

Ocupa-se das culturas tradicionais e das susceptíveis de introdução tanto dos países temperados como dos quentes. Para cada cultura, sob forma sucinta mas rigorosa, apresenta a sinonímia portuguesa, estrangeira e científica. Faz a descrição da planta e suas variedades. Indica o meio mais apropriado, a técnica cultural usada em condições diversas, os empregos mais correntes, e destaca a sua importância económica geral e especial.

O «Manual Enciclopédico do Agricultor Português» sairá quinzenalmente, nos dias 8 e 22, em fascículos de 16 páginas. O primeiro fascículo aparecerá em 8 de Julho proximo.

Pedir condições de assinatura á «Gazeta das Aldeias», Avenida dos Aliados, 66—Pôrto.

O crime do
KATYN

Na Voz, Correia Marques contava e comentava alguns factos elucidativos acerca da matança de Katyn.

E' que não foram 2 ou 3 oficiais mortos por um bolchevista fanático—ou sequer por meia dúzia de criminosos, Foram 10.000 vítimas. DEZ MIL! Um tal numero de vítimas não se compreende sem uma enorme, uma imensa organização do crime. E' bom não esquecer:

«O espantoso crime de Katyn, aquela tragica exumação dos 10.000 cadáveres causou certo «embaraço» nos animos dos soviéticos. Para eles não valia nada o testemunho dos médicos legistas de numerosos países da Europa, que assistiram á parte da exumação dos cadáveres e á identificação de muitos cadáveres.

Pois bem: a Imprensa russa, os jornais soviéticos mostram de maneira inequívoca a autenticidade do crime.

A comissão internacional redigiu um relatório, em que diz deverem aqueles 10.000 infelizes ter sido assassinados entre o Outubro de 1939 e Abril de 1940.

A-propósito, um respigo pelos jornais soviéticos de 1939 deu algum resultado como indicação do que então se passou na U. R. S. S.

O «Krasnaia Zvezda» («Estrela Vermelha», órgão do Comissariado do Povo para Defesa) publicou em 27 de Setembro de 1939 as seguintes palavras:

«De dia os oficiais escondem-se nas florestas e nos pantanos. A população local auxilia activamente o Exército Vermelho a exterminá-los».

O jornal soviético refere depois como foi preso um oficial da Marinha polaca:

«Em 25 de Setembro, um grupo de camponeses, armados de forcados e cacetes, conduziu á administração de Pinsk um homem mal vestido e descalço. Os habitantes de Pinsk reconheceram neste «pobre mendigo», que mastigava orações, um aristocrata, chamado Sulkowski. Poucos dias antes era ele comandante dum «aviso».

Como se vê os desgraçados polacos andaram monteados como feras pelas florestas e paus da planura russa.

A horda comunista a que o jornal chama «habitantes», dedicava-se a este desporto assassino com entusiasmo.

Lê-se no mesmo jornal: «Os destacamentos do Exército Vermelho, com o auxilio da população exterminam estes bandidos. Os trabalhadores da Ucrania e da Russia Branca occidentais constituem-se em destacamentos da guar da operáriae destacamentos da defesa rural».

Estes grupos de comunistas civis formavam-se mesmo antes de chegar a tropa regular, que devia capturar os oficiais polacos e juntá-los para a execução colectiva:

«Em Grodno os trabalhadores criaram destacamentos armados antes da nossa chegada. Os seus membros indicavam ás nossas tropas as casas onde os oficiais se haviam barricado e apontavam aos soldados dos «tanks» aquela sobre as quais era preciso fazer fogo».

Registam-se ainda estas palavras:

«Não se passa uma hora que os camponeses não tragam á administração da cidade oficiais, ladrões, especuladores e outros tipos suspeitos».

Para o órgão do Exército Vermelho os oficiais, os ladrões e os especuladores eram considerados da mesma categoria...

Outro jornal, órgão das Juventudes comunistas, o «Komsomolskaia Pravda»: dizia tambem:

«A campanha ainda não está terminada. Os oficiais polacos e a burguesia escondem-se nas florestas. Mas o Exército Vermelho, com a população da Russia Branca occidental, limpa o país da tina contra-revolucionária, da nobreza polaca».

E aqui está como a Imprensa soviética refere a montaria orga-

Vida Desportiva

Corridas Pedestres

Dentro do programa organizado pelo «Diário de Noticias» realizou-se no passado domingo, em Faro, a disputa do titulo de campeão distrital dos 3.000 metros.

Foi vencedor o campeão de Tavira, Ludovico do Carmo Santos, que fez o percurso em 10 minutos, menos 35 segundos de que o 2.º classificado. Está de parabéns o popular «Mil-e-um», tanto mais que o seu tempo, em Faro, coloca-o, praticamente, em igualdade com os melhores campees distritais.

Acompanharam-no a Faro os delegados dos clubs desportivos locais, alguns admiradores e o correspondente em Tavira, do «Diário de Noticias», sr. José Rodrigues Horta, que tem sido incansável na organização das provas.

O nosso conterraneo partiu na 5.ª feira para Lisboa onde vai tomar parte na disputa do titulo de campeão nacional. Estamos convencidos de que Ludovico Santos alcançará uma boa classificação. Bem treinado e com vida adequada, este corredor tem possibilidades de marcar nas corridas pedestres, especialmente de fundo.

Novo diplomado

Terminou brilhantemente o curso de Regente Agrícola, pela Escola de Santarem, com dispensa de exames, o Sr. José Francisco Massapina Junior, filho do nosso prezado amigo Sr. José Francisco Massapina, funcionário do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, nesta cidade. Felicitamos calorosamente o pae e o filho, especialmente, pelo estudante distinto que este sempre foi. E felicitamos a Junta de Provincia do Algarve que foi quem subsidiou os estudos do novo Regente Agrícola, não só pelo acto de justiça que isso representou em relação ao pai, como pelo resultado obtido, visto que o seu protegido soube nobremente corresponder á atenção que era dispensada ao seu progenitor.

Que sejam muito felizes ambos.

Publicações recebidas

Do S. P. N. recebemos duas elegantes publicações intituladas: «Passado, presente e futuro» e «A Revolução continua».

Bem deduzidas, elas são como que o complemento uma da outra, pois que enquanto a primeira se refere especialmente ao estado em que a Revolução Nacional recebeu o país e os melhoramentos que a Nação deve ao Governo de Salazar, a segunda trata da finalidade e estado actual das organizações de carácter espiritual creadas pelo Estado Novo, União Nacional, Mocidade Portuguesa e Legião Portuguesa.

«A culpa é do correio», por Godofredo Ferreira, chefe de Repartição dos C. T. T.—Simplesmente, apenas com factos e numeros a acção dos empregados dos Correios é limpa da acusação de serem os culpados do extravio da correspondencia, ainda mesmo quando esse extravio se deu, o que nem sempre é verdade. Em 1940, ficaram na Repartição dos Refugos por não ser possível descobrir os destinatários, 99.171 cartas, bilhetes, etc. E isto basta como exemplo.

nizada contra os polacos e confessa o propósito de os exterminar. E o propósito cumpriu-se...

Que dirá a isto a nossa estimavel Republica?

Do «Diário da Manhã»

Sem comentarios, aliás, desnecessarios.

E' bom de vèz em quando acordar os... esquecidos.

Salagricola, L.^{da}

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notario abaixo assinado, foi constituída, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ha-de reger pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota a denominação «Salagricola, L.^{da}», tem a sua sede em Tavira e domicilio provisório, na rua José Padinha.

2.º

O seu objecto consiste na exploração e commercio de salinas, produtos pecuarios e agricolas.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo se contará desde hoje.

4.º

O capital social é de 50.000\$, em dinheiro, encontra-se completamente liberado e corresponde a 6 quotas, de 7.500\$ cada uma, subscritas respectivamente por Luiz Augusto Pimentel Pinto de Vasconcellos,—Dr. João Pimentel Pinto de Vasconcellos —D. Maria Firmina Pimentel Pinto de Vasconcellos Pessanha —José Frederico Allen de Vasconcellos, Eduardo Guilherme Allen de Vasconcellos e Maria João Allen de Vasconcellos e ainda uma quota de 5.000\$, subscrita por Dr. Gonçalo Pires Bandeira da Gama Pessanha de Faria Coutinho.

5.º

O capital social poderá ser aumentado, uma ou mais vezes, sempre que tal seja votado, por maioria em Assembleia para tanto convocada.

§ único—Os socios terão preferencia na subscrição do aumento do capital votado na proporção das respectivas quotas.

6.º

E' livre aos socios a cessão, no todo ou em parte, da sua quota sendo, porém, expressamente prohibida a favor de estranhos, sem o consentimento da maioria do capital social.

§ 1.º—Se a sociedade recusar esse consentimento, ficará obrigada a adquirir a quota pelo preço que se convencionar.

§ 2.º—Não se chegando a accordo de preço, será o assunto submetido a arbitragem, nos termos do art.º 1.565 e seguintes do Código do Processo Civil.

§ 3.º—Os arbitros nomeados julgarão «ex aequo et bono».

7.º

A sociedade poderá amortisar as quotas sociais:

a)—Quando tal seja acordado com o seu possuidor; b)—Quando o possuidor a ceda a estranhos com transgressão do preceituado no artigo anterior; c)—Quando a quota seja vendida em hasta publica ou arrestada judicialmente.

§ 1.º—Em qualquer destes casos o preço de amortização será o do valor nominal da quota acrescido da correspondente parte do fundo de reserva.

§ 2.º—O seu pagamento efectuar-se-á nos 180 dias seguintes á notificação feita ao socio por carta registada com aviso de recepção.

§ 3.º—Quando o interessado se recusar a receber o preço da amortização, poderá esta fazer-se mediante simples consignação em deposito em qualquer organismo bancario, seguida da competente notificação judicial ao interessado, que por esse facto ficará para todos os efeitos excluído da sociedade.

8.º

A gerencia que representará a sociedade em todos os seus actos, activa e passivamente, tanto em juizo como fóra dele, será exercida por um ou mais gerentes, que poderão ser ou não socios e

que são dispensados de caução, podendo o seu mandato ser sempre renovado.

Desde já fica nomeado gerente o socio Dr. Gonçalo Pessanha, subsistindo as suas funções até expressa revogação da Assembleia Geral.

§ 1.º—A gerencia poderá livremente constituir mandatarios forenses, nomear chefes de serviços ou outros auxiliares, conferir mandatos para certos e determinados actos e encarregar quaisquer pessoas do desempenho constante, em nome da sociedade e por conta dela, de certo e determinado serviço.

§ 2.º—Para que a sociedade fique obrigada basta que os respectivos actos sejam assinados pelo gerente, ou, no caso de haver mais de um, por dois gerentes.

§ 3.º—E' expressamente prohibido aos gerentes emprestar ou distrair dinheiro da caixa social, aceitar letras de favor e tomar qualquer outro compromisso, seja de que natureza for, que esteja fóra do objecto social.

§ 4.º—Sem expressa autorização da Assembleia Geral não poderá a gerencia alienar ou hipotecar imoveis.

§ 5.º—Aquele que infringir o disposto nos §§ 3.º e 4.º, deste artigo, perderá a favor da sociedade a sua quota, assim como todos os direitos que lhe pertencerem como sócio, ficando exclusivamente responsável pelos actos que praticar e que representem violação da lei ou deste contrato.

9.º

Para as assembleias gerais ordinárias devem os socios ser convocados por meio de avisos registados, dirigidos, com 16 dias, pelo menos, de antecedencia. Para as assembleias gerais extraordinárias poderão os socios ser convocados pela gerencia ou a requerimento de socios que representem um décimo do capital social, devendo as convocações ser feitas pela gerencia ou, na sua falta, pelos socios que tiverem requerido a reunião, por meio de aviso registado com 8 dias de antecedencia. Se na primeira reunião não comparecer a maioria de capital, far-se-á nova convocação, com igual prazo, funcionando então a assembleia com qualquer numero.

§ unico—Os socios poderão fazer-se representar por carta dirigida a outro socio, delegando nele todos os seus poderes.

10.º

A dissolução da sociedade far-se-á, além dos casos previstos pela lei quando a maioria de 3/4 partes do capital o resolve, determinando ao mesmo tempo a forma de liquidação.

11.º

Os balanços serão dados anualmente e fechados com data de 31 de Dezembro e submetidos á assembleia geral dos socios dentro dos primeiros 3 meses seguintes; considerando-se, para todos os efeitos, irreclamáveis depois de aprovados.

12.º

Os lucros líquidos, apurados no fim de cada ano, social, terão a seguinte applicação: Para fundo de reserva legal, 5% até atingir 20% do capital social; O saldo restante, depois de retiradas as verbas que a assembleia geral determinar, para dividendo aos socios na proporção das suas quotas.

13.º

Alem do fundo de reserva legal, estipulado no art.º anterior, poderão constituir-se outros fundos de reserva, pelo modo e para os fins que a assembleia determinar.

14.º

Poderá ser atribuída á gerencia uma remuneração, que será fixada pela assembleia geral e le-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Manuel Coelho de Matos. Em 20—D. Ester Gusmão e srs. Joaquim Pedro Soares e João Pedro Correia.

Em 1 de Julho—Srs. Coronel Marcelino Jordão d'Almeida e Dr. José Aboim d'Ascensão Conreiras.

Em 2—D. Arminda Bernardo Oliveira, D. Aurelia Rodrigues Marques e srs. Carlos Estevam Baptista Pires, Augusto Alberto Mimoso e Mario João Ribeiro Galvão.

Em 3—Sr. Tomaz Antonio Simões Pires.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa, o nosso particular amigo sr. Dr. Eduardo Viegas Mansinho, advogado nesta cidade.

—Regressou do Norte do País, onde foi adquirir grande e variado sortido de lindos padrões para fatos de homem, ao preço da tabela, o nosso prezado assinante sr. José Augusto Neves, proprietário de «A Competidora».

—Foi á capital donde já regressou, o nosso assinante sr. Victorino Castanho Soares, proprietário do Café Arcada, desta cidade.

—Esteve entre nós, tendo já regressado para a capital, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Augusto Matos.

—Regressou da capital bastante melhor dos seus padecimentos, a sr.ª D. Isaura Ferreira, esposa do nosso assinante sr. José Joaquim Ferreira, abastado proprietario.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Elena de Amorim Ribeiro Alberty, esposa do sr. Tenente de Engenharia A. Alberty e Alberty. Mãe e filha encontram-se bem.

Felicitemos sinceramente os Pais, desejando-lhes e á sua gentil filhinha, as melhores felicidades.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Espectaculos da semana:

Quarta feira—A notavel alta-comedia: *Os Homens que a amaram*.

E foram quatro os que amaram uma bailarina profissional.

O primeiro foi o homem que lhe deu gloria e riqueza e por isso, por gratidão, foi preferido a outro que lhe oferecera casamento, outro era um milionario americano com quem tambem veio a casar e a divorciar-se, mas como o amor renasceu voltou para o marido. E outro ainda que era motivo da sua devoção.

O enredo é empolgante e faz vibrar os corações sensíveis.

Excelente interpretação da formosa estrela Loretta Young e Conrad Veidt.

Realização de Gregory Ratoff. *Descobri a Testemunha* é o complemento do programa.

Trata-se de descobrir o assassino duma cantora celebre e as suspeitas recaem na sua secretaria por ter havido forte discussão entre ambas, mas um apaixonado da secretaria descobre o truque de que o criminoso se servia para sair dum caixão fechado e submerso,

Bom desempenho de Charles Quigley e Rosalind Keith.

Sabado—*O Vale do Sol*.

Grandiosa epopeia dum homem que quiz construir uma grande cidade nas regiões áridas e inhóspitas do Arizona. Formidável desempenho de James Craig e Dorothy Comingore.

vada á conta de despesas gerais.

15.º

Para as questões que possam emergir desta escritura entre os socios e a sociedade, quanto a direitos e obrigações sociais, fica estipulado o foro da comarca de Tavira, com expressa renuncia a qualquer outro.

16.º

Em tudo o mais regularão as disposições do direito applicavel e as deliberações tomadas pelos socios em devida forma.

Lisboa, 13 de Maio de 1943.

O Notário

Pedro Augusto dos S. Gomes

Anunciar no «Povo Algarvio»

Loulé Recreativa

Em sociedades recreativas, ou em matéria de recreio, instrucção e desporto, Loulé conta um numero apreciavel de colectividades em actividade: Club Louletano, Ateneu Comercial e Industrial, Atletico Sporting Club, Sociedade Recreativa e Artística, Louletano Desportos Club e duas filarmónicas, a União Musical Louletana, conhecida pela «Musica Velha» e a Sociedade Filarmonica «Artistas de Minerva», denominada popularmente pela «Musica Nova».

A União Musical Louletana, anteriormente, tinha o titulo de Filarmonica União «Marçal Pacheco». Após um movimento iniciado por alguns simpatizantes das duas bandas e adeptos duma fuzão entre as duas, tentativa esta de resultados infructiferos por rivalidades estranhas á finalidade do pensamento a realizar, o titulo da «musica velha» foi mudado para o nome que adoptariam as duas se a fuzão tivesse sido levada a bom termo: União Musical Louletana.

* * *

A actividade da maioria destas sociedades recreativas é realçada pelo bom numero de bailes que cada uma delas realiza durante o ano, aparte uma ou outra realização de objectivo recreativo e espiritual.

O Ateneu que ainda há pouco viu nas suas salas o apuramento dos «Jogos Florais» possui uma pequena sala de leitura, salões de jogos diversos, etc.

O Atletico continua angariando o maior numero possivel de livros para o enriquecimento da sua biblioteca, que conta um avultado numero de leitores. Possui tambem jogos de sala na sede. A Sociedade dos Artistas, tem um curso nocturno de instrucção para os seus associados, curso este com o ensinamento de linguas e conta tambem nas suas salas com diversos jogos recreativos.

* * *

A Filarmonica «Artistas de Minerva» está presente levando a efeito uma serie de festas pela passagem do seu 67 aniversario.

A União Musical Louletana iniciou os seus concertos na festa da Mãe Soberana, interrompendo-os até ao dia 3 de Junho, data em que os retomará todas as quinta-feiras de Junho e Julho, conforme indicações da Câmara Municipal, pelo que é subsidiada mensalmente.

O primeiro concerto desta Banda, com um programa musical de difficil execução e de, certo modo, brilhante para uma Banda da provincia, constituiu agrado certo pela sua boa execução.

Sob a habil regencia do seu distinto maestro, o Capitão Sr. José L. Graça, está esta banda procedendo aos ensaios duma peça musical: que deve causar verdadeiro sucesso quando for executada em publico. Trata-se duma peça de musica descritiva e, característica, de que só o Asilo Profissional do Terço, do Porto, possui o original e que a muito custo consentiu em ser executada por outra banda do paiz, acedendo o seu director, depois do compromisso tomado em não ser executada no Porto, a transcreve-la para a União Musical Louletana.

Esta obra musical de características completamente diferentes de tudo o que tem sido executado no nosso paiz, foi escrita por um Padre Mexicano e intitulase «Casserie Meicana», (Caçada Mexicana) e deve ser executada na serie de concertos que esta Banda deve executar em Junho.

Quando da sua primeira audição, no Porto, a que assistimos, o Asilo Profissional do Terço, teve de executá-la na semana seguinte, a pedido, nos jardins da Praça Marquez de Pombal, daquela cidade, devido ao agrado do publico que não se cansou de aplaudir este extraordinario numero de musica descritiva, onde

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O fascículo n.º 101 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» que acabamos de receber, já nos não supreende, habituados como estamos a uma rigorosa pontualidade, á magnífica regularidade com que desde início, se distinguiu esta notabilíssima publicação. Mas agora, desde que a publicação foi acelerada, desde que deixou de ser mensal para se tornar mais rápida, é consolador verificar como de vinte em vinte dias, com matemática precisão, nos chegam estes verdadeiros mananciais de saber que cada fascículo constitui.

E' muito variado o sumário deste belo número, em que se salientam as colaborações efectivas dos Prof. Laranjo Coelho, Manuel Valadares, Charles Lepierre, Mendes Correia, Carrington da Costa, Luiz de Pina, Cunha Gonçalves, Doutores Torre da Assunção, Bernardino de Pinho, Batalha Reis, António Sérgio, Manuel Peres Júnior, Marques da Silva, Barros Bernardo, Costa Leão e os consagrados publicistas Castelo Branco Chaves, Cardoso Júnior, Capitão Mário Costa, Fernando Garcia, Padre Miguel de Oliveira, António M. da Costa Leão, Eduardo Moreira, Carlos Queiroz, F. Lopes Graça, etc. etc. São notáveis os artigos desenvolvidíssimos dedicados a *Dureza*, *Divida*, *E* (inicial), *Eça de Queiroz*, *Echa*, *Eclipse*, *Éco*, *Economia*, *Ecúmena*, *Eczema*, *Edicto*, *Educação*, *Efectivo*, etc.. Duas bellissimas estampas em separado embelezam, com dezenas de gravuras no texto, este belo fascículo.

Mas nem só por estes magistrais artigos vale o presente fascículo. Um sem numero de biografias admiravelmente tratadas, notulas e sinteses, o dicionário geral da lingua portuguesa, o mais completo até agora publicado, todos os termos da tecnica e da ciência, gravuras expressivas, fotos, desenhos, enfim, uma opulência, uma grandeza de factura, que, em utilidade e beleza, excede quanto se possa dizer. A Editorial Enciclopédia, Ld.ª de Lisboa, não precisaria de vender esta obra grandiosa a prestações, para ter prestado a Portugal um assinalado serviço. Fazendo-o, porém, como faz, facilitando a todos, com facilidades de pagamento, o saber e a cultura que se contem na «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», a sua acção vai alem dum serviço ao país, para merecer considerar-se um acto de rigorosa humanidade, de franco sentido espiritual e do maior alcance social.

NECROLOGIA

No dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural, o sr. Manuel Baptista Caleça, de 63 anos, funcionario de finanças aposentado.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Assunção Mil-homens Caleça, e pai do sr. João Mil-homens Caleça.

A familia enlutada «O Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

o publico houve imitações de tudo o que consta duma caçada, por intermedio de musica, instrumentos diversos e vozes.

* * *

Na vespera de Santo Antonio, 12 de Junho, inaugurar-se-há nesta vila um recinto de diversões ao ar livre que deve marcar pela sua originalidade de diversão e recreio.

«Verbena Louletana», organização particular com fins beneficentes, terá como atracção uma férica iluminação electrica e será ricamente ornamentada. Alem dum primoroso serviço de «bar» e de numeros de variedades, sempre que sejam possivel contratar-se, haverá bailes animados por uma orquestra-jazz e com entradas seleccionadas e marcação antecipada de mesas.

Os espectaculos desta «Verbena» efectuar-se-hão todas as segundas e quinta-feiras durante o verão, como recinto musical de dança e variedades.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

ATENÇÃO!

Se o cavalheiro ou senhora
Deseja vestir com graça;
Vá já á «Competidora»
Ali no Largo da Praça.

Lindos tecidos p'ra V'rao.
Artigos finos e leves
Preços sem competição
No José Augusto Neves.

Vende-se

Uma raquette para tenis,
marca «La Belle» —Slazenger's,
e uma prensa Slazenger's, tudo
em estado novo, sem uso.
Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca
Philips, para corrente alterna,
em estado novo.
Nesta Redacção se informa.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Inglês

Ensina-se método Univ. Londres

Rua Dr. Miguel Bombarda, 76
TAVIRA

Carro e Muar

Vende Manuel Alberto—Póço do Alamo—Tavira.

Prédio

Vende-se barato, nesta cidade, com 6 compartimentos, 2 cavalariças para alojamento de mais de 50 animais, palheiro, cosinha, 3 casas próprias para arrecadação e uma grande cerca. (grande oportunidade).

Tratar com Francisco Mendes Molina—Tavira.

A verdade não é fábula!

(Entre amigos)

—Tenho mandado transformar chapéus e tingir fatos a diversas casas; mas trabalho tão perfeito e barato como o de **A MADEIRENSE de José F. Camacho Jr.** ainda não achei!

—Pois se essa casa emprega nos seus tintos umas anilinas que nos fatos e chapéus não deixam um pingão de tinta!

—E além de todas estas garantias também vende chapéus da acreditada Fábrica PINHO COSTA & C.^a.

73-R. Almirante Reis-75 — OLHÃO

SUCURSAL:

Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 31

TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e fustoros

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores



Jota-Bar

Apresenta as melhores LARANJADAS

os mais deliciosos vinhos DO PORTO E DE MESA

e a mais fina PASTELARIA

Sem pretender fazer concorrência oferece os melhores preços.

Os lucros desta casa são retribuidos em melhoramentos e comodidades.

Brevemente, uma nova secção a inaugurar.

Preferir JOTA-BAR é desejar o progresso de Tavira, porque o seu lema é BEM SERVIR.

CASAS

Vendem-se 4 nesta cidade.

Uma na R. Paio Peres Correia n.º 9 e 3 na R. Dr. Miguel Bombarda n.ºs 2 e 4, 8 e 10, 61 63 e 65.

Informa e vende na R. Dr. Miguel Bombarda 22.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos} Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que correm editos de trinta dias a contar da publicação deste anúncio citando Maria Júlia, domestica, ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária feito por seu marido José dos Santos Viegas, residente em Tavira, para contra ela intentar acção de divórcio litigioso.

Tavira, 14 de Junho de 1943

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz Presidente

Frederico Chagas

2 escaleres

Vendem-se em Tavira, trata Eduardo Mansinho.

Vendem-se

Prensas usadas de lagar e um alambique para destilação.

Trata-se na Rua Almirante Candido Reis, 47—Tavira.

Vacas Leiteiras

Vendem-se das mais puras castas.

Nesta Redacção se informa.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Carolina Augusta, domestica, residente na freguesia de Bonça, comarca de Mirandela, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária feito por seu marido Eduardo Afonso, serralheiro mecânico, residente em Tavira, para contra ela intentar acção de divórcio litigioso.

Tavira, 14 de Junho de 1943

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz Presidente

Frederico Chagas

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

SENHOR LAVRADOR

SEJA PREVIDENTE

Prepare a colheita do ano que vem, deitando já ACTIVINA nos seus alqueives.

Ao atalhar ou gradar os seus alqueives, incorpore na sua terra 700 a 900 quilos de ACTIVINA por hectare, ou seja, uma boa mão cheia por metro quadrado.

Quanto mais tempo a ACTIVINA actuar, mais importante será a sua acção e melhores serão as suas colheitas.

Requisitando já a ACTIVINA que precisa, evita os transtornos e prejuizos que a crise dos transportes tem ocasionado

Cuide da sua terra e ela lhe dará boas colheitas

F. DE VASCONCELLOS

Rua do Alecrim, 46, S/LOJA

LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES